

**Plano de Atividades da
Associação Margem Esquerda
do Guadiana (AMEG)**

2025



ÍNDICE

Lista de Siglas.....	3
INTRODUÇÃO	4
ENQUADRAMENTO	4
ATIVIDADES	5
1.Divulgação	7
2. Participação em eventos	7
3. Projetos	8
PROJETO RIOS	8
PROJETO “NATUREZA NOSSA AMIGA”	12
PROJETO “Montado Multifuncional: Adaptar para Proteger”	17
PROJETO “Conversas no Campo: A Natureza do Passado”	19
PROJETO “Da Cidade para o Campo”	21
PROJETO “Replantar o Montado”	24
PROJETO “Propagação de plantas ripícolas”	27
4. Outras atividades	30



Lista de Siglas

Siglas	Designação
AE2S	Agrupamento de Escolas nº2 de Serpa
AEC's	Atividades de Enriquecimento Curricular
AMEG	Associação Margem Esquerda do Guadiana
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ASPEA	Associação Portuguesa de Educação Ambiental
ATL	Atividades de Tempos Livres
CMS	Câmara Municipal de Serpa
EBP	Escola Básica de Pias
EBS	Escola Básica de Serpa
EDIA	a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva
EEDS	Estratégia da CEE/ONU para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável
ENEA	Estratégia Nacional de Educação Ambiental
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
ONG	Organização-não-governamental
PNVG	Parque Natural do Vale do Guadiana
PROVERE	Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos
TGA	Curso Profissional Técnico de Gestão do Ambiente
UE	União Europeia



INTRODUÇÃO

A AMEG pretende:

- promover os valores da proteção da natureza e da sustentabilidade
- divulgar o património natural na margem esquerda do Guadiana
- desenvolver de ações de educação ambiental junto da população escolar
- desenvolver ações que promovam a valorização do património natural na margem esquerda do Guadiana junto de vários públicos-alvo: local, nacional e internacional.

Para tal propõe-se dinamizar um conjunto de atividades durante o ano de 2025, que permitirão contribuir para os objetivos acima descritos. Para além das atividades da própria associação, pretende-se integrar a sua atuação com diversas entidades da região, como por exemplo os agrupamentos de escolas, municípios e freguesias do território, outras associações locais.

ENQUADRAMENTO

“A atmosfera está a aquecer e o clima está a mudar a cada ano que passa. Um milhão dos oito milhões de espécies do planeta corre o risco de ser perdido. Florestas e oceanos estão a ser poluídos e destruídos.

O Pacto Ecológico Europeu é uma resposta a esses desafios. É uma nova estratégia de crescimento que visa transformar a União Europeia (EU) numa sociedade justa e próspera, com uma economia moderna, eficiente em termos de recursos e competitiva, onde não há emissões líquidas de gases de efeito estufa em 2050 e onde o crescimento económico é dissociado do uso de recursos.

Visa também proteger, conservar e aumentar o capital natural da UE e proteger a saúde e o bem-estar dos cidadãos dos riscos e impactos relacionados ao meio ambiente. Ao mesmo tempo, essa transição deve ser justa e inclusiva. Deve colocar as pessoas em primeiro lugar e prestar atenção às regiões, indústrias e trabalhadores que enfrentarão os maiores desafios. Como trará mudanças substanciais, a participação pública ativa e a confiança na transição são fundamentais para que as políticas funcionem e sejam aceitas. É necessário um novo pacto para reunir cidadãos em toda a sua diversidade, com autoridades nacionais, regionais, locais, sociedade civil e indústria, trabalhando em estreita colaboração com as instituições e órgãos consultivos da UE.

A UE tem a capacidade coletiva de transformar a sua economia e a sociedade para colocá-la num caminho mais sustentável. Ela pode fortalecer-se como líder global em medidas climáticas e ambientais, proteção ao consumidor e direitos dos trabalhadores. Proporcionar reduções adicionais nas emissões é um desafio, pois exigirá investimento público maciço e maiores esforços para direcionar o capital privado para a ação climática e ambiental, evitando o aprisionamento em práticas insustentáveis. A UE deve estar na vanguarda da coordenação dos esforços internacionais para a construção de um sistema financeiro coerente que apoie soluções sustentáveis. Esse investimento inicial também é uma oportunidade de colocar a Europa firmemente num novo caminho de crescimento sustentável e inclusivo. O Pacto Ecológico Europeu acelerará e sustentará a transição necessária em todos os setores.”



In https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/european-green-deal-communication-annex-roadmap_en.pdf consultado a 30.01.2020

ATIVIDADES

No seguimento do trabalho que tem sido desenvolvido pela AMEG, apresentam-se em seguida as atividades propostas para o período de Novembro de 2024 a Outubro de 2025, sendo objetivo da mesma garantir continuidade da sua ação nos anos futuros.

Foram definidas **4 tipologias gerais**, dentro das quais se concretizam as respetivas atividades:

1. Divulgação

- manter a página web, conta de Youtube, Facebook e Instagram;
- realizar pequenos filmes relativos ao património natural local;
- assinalar datas comemorativas.

2. Participação em eventos

- prestar apoio especializado nas caminhadas promovidas pela Câmara Municipal de Serpa (CMS);
- participar na Feira do Enchido e na Feira do Queijo 2025;
- participar no Bioblitz Quintos, no âmbito do Festival (En)Cantos do Guadiana;

3. Projetos

Projetos a serem iniciados/continuados ao longo do ano 2025

- Projeto RIOS;
- Projeto “Montado Multifuncional: adaptar para proteger”;
- Projeto “Conversas no Campo: A Natureza do Passado”;
- Projeto “Natureza Nossa Amiga”;
- Projeto “Replantar o Montado”;
- Projeto “Da cidade para o Campo”;
- Projeto "Propagação de plantas autóctones".

4. Outras atividades

- Dinamização de Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs);
- Divulgação do projeto “A Natureza é nossa Amiga” na Mega-Caminhada (Moura);
- Dinamizar um Bioblitz na Herdade da Contenda e no Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG);
- Dinamização de Atividades de Tempos Livres;
- Participação nas reuniões do Conselho Geral da Escola Secundária de Serpa (ESS);
- Participação nos conselhos “Eco-Escolas” da Escola Básica de Pias (EBP) e ESS;
- Receber estagiários do Curso Profissional Técnico de Gestão do Ambiente (TGA);



- Desenvolver atividades no PNVG;
- Participação no Projeto “Guardiães da Natureza”;
- Participação no projeto Europeu “Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos” (PROVERE);
- Dinamização de um Bioblitz na Herdade da Coitadinha;
- Receber na ESS o projeto DBIO-UÉvora (Montado: o ecossistema das mil e uma interações);
- Dinamização de atividades trimestrais com a turma de 12º ano de Geologia da ESS;
- Colaboração com o Grupo de Educação Ambiental do PNVG através de propostas de atividades para o Plano Anual de Atividades do Parque.

Tabela 1: Cronograma do Plano de atividades 2025

Tipologia	Atividades	2024			2025									
		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
1.Divulgação	Manutenção de página web, conta de Youtube, Facebook e Instagram	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Realização de pequenos filmes relativos ao património natural local	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Celebração de datas comemorativas	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X		X
2. Participação em eventos	Participação na Feira do Enchido 2025				X									
	Participação na Feira do Queijo 2025					X								
	Bioblitz Quintos, no âmbito do Festival (En)Cantos do Guadiana									X				
3. Projetos	Projeto “Rios”		X											
	Projeto “Montado Multifuncional: adaptar para proteger”							X			X			
	Projeto “Conversas no Campo: A Natureza do Passado” com Academia Sénior							X	X					
	Projeto “Natureza nossa amiga”		X	X	X	X	X	X	X	X				
	Projeto “Replantar o Montado”	X					X							
	Projeto “Da Cidade para o Campo”							X						
	Projeto "Propagação de plantas autóctones"	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Outras atividades	Dinamização de AECs	X												
	Divulgação do projeto “A Natureza é nossa Amiga” na Mega-Caminhada (Moura)						X							
	Dinamização de um BioBlitz na Herdade da Contenda							X						
	Dinamização de Atividades de Tempos Livres										X			
	Participação nas reuniões do Conselho Geral da ESS	X			X			X			X			



Participação nos conselhos “Eco-Escolas” da EBP e ESS						X				X				
Receber estagiários do TGA										X	X			
Desenvolver atividades no PNVG									X	X				
Participação no projeto “Guardiães da Natureza”		X												
Participação no projeto Europeu PROVERE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Dinamização de um Bioblitz na Herdade da Coitadinha														
Receber na ESS o projeto DBIO-UÉvora (Montado: o ecossistema das mil e uma interações)					X	X								
Dinamização de atividades trimestrais com a turma de 12º ano de Geologia da ESS		X				X				X				
Colaboração com o Grupo de Educação Ambiental do PNVG através de propostas de atividades para o Plano Anual de Atividades do Parque	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X

1.Divulgação

Tabela 2: Dias comemorativos a assinalar

Comemoração	Data	Comemoração	Data
Dia Mundial das Zonas Húmidas	2.2	Dia da Criança	1.6
Dia Internacional da Vida Selvagem	3.3	Dia Mundial do Ambiente	5.6
Dia Mundial da Árvore	21.3	Dia Mundial da Conservação da Natureza	28.7
Dia Internacional das Florestas	21.3	Dia Mundial dos Rios	25.9
Dia Mundial da Água	22.3	Dia Nacional da Água	1.10
Dia Mundial da Atividade Física e o Dia Mundial da Saúde	22.3	Dia Mundial do Habitat	3.10
Dia Mundial da Terra	22.4	Dia Mundial do Animal	4.10
Dia Internacional do Fascínio das Plantas	18.5	Dia Mundial da Bolota	10.11
Dia Mundial das Abelhas	20.5	Dia da Floresta Autóctone	23.11
Dia Internacional da Biodiversidade	22.5	Dia Mundial da Conservação da Vida Selvagem	4.12
Dia Europeu dos Parques Naturais	24.5	Dia Mundial do Solo	5.12

A associação poderá ainda dinamizar outras atividades que possam surgir ao longo deste ano e que se enquadrem nos objetivos supracitados.

2. Participação em eventos

A participação em eventos promovidas pelas Câmaras e/ou Juntas de Freguesia ou outras entidades.



3. Projetos

- Projeto RIOS;
- Projeto “Montado Multifuncional: adaptar para proteger”;
- Projeto “Conversas no Campo: A Natureza do Passado”;
- Projeto “Natureza Nossa Amiga”;
- Projeto “Replantar o Montado”;
- Projeto “Da cidade para o Campo”;
- Projeto "Propagação de plantas autóctones".

PROJETO RIOS

ÁREAS TEMÁTICAS: Educação ambiental; Participação pública; Ciência cidadã

MODALIDADE: Saída de campo

TÍTULO: “Projeto Rios”

INTRODUÇÃO

O Projeto Rios é um Projeto internacional que visa o voluntariado ambiental e a participação social na conservação dos recursos fluviais, procurando acompanhar os princípios e objetivos da Educação Ambiental e contribuir para a implementação da Carta da Terra, do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e da Diretiva Quadro da Água.

A implementação deste projeto pretende dar resposta à visível problemática, de âmbito nacional e global, referente à alteração e deterioração da qualidade dos rios e à falta de um envolvimento efetivo dos utilizadores e da população em geral.

O Projeto Rios, pela metodologia que utiliza, pretende promover a curiosidade científica e implementar o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado, da qualidade fluvial global e da qualidade das populações, com vista à aplicação das exigências da Diretiva Quadro da Água e da Lei da Água.

O *Projecte Rius* foi lançado na Catalunha pela “*Associació Habitats para Projecte Rius Catalunya*” em 1997, e desde então tem-se revelado um sucesso. Atualmente, em Espanha, o Projeto Rios, com mais de 15 anos de experiência, desenvolve as suas atividades de voluntariado, abrangendo mais de 1.000 grupos em cinco Comunidades Autónomas: *Associació Habitats*, na Catalunha; ADEGA, na Galiza; Xúquer Viu, na comunidade de Valência; CIMA na Cantábria e Territórios Vivos, em Madrid.

Em 2005 foi estabelecido, entre a ASPEA (Associação Portuguesa de Educação Ambiental) e a “*Associació Habitats para Projecte Rius Catalunya*”, um protocolo para a sua adoção e implementação no território português.



Atualmente, através de parcerias locais, estão envolvidas na implementação do Projeto Rios no território nacional diversas entidades como câmaras municipais, juntas de freguesia, escolas, associações, organizações não-governamentais (ONGs), institutos e centros de investigação, empresas e grupos informais.

In <https://aspea.org/index.php/pt/2015-06-24-20-23-19/2015-06-24-20-52-22/projeto-rios> consultado a 30.01.2020

As atividades deste projeto serão organizadas e dinamizadas pelo monitor certificado Carlos Moreira.

PÚBLICO-ALVO

Todas as pessoas podem participar, nomeadamente, através de grupos organizados de municípios, empresas, escolas (da educação pré-escolar ao ensino superior), Atividades de tempos livres (ATL), escuteiros/escoteiros, associações, recreativas e desportivas, associações profissionais, amigos e famílias. O grupo pode ser constituído com o mínimo de 4 pessoas.

De momento, as atividades estão a ser desenvolvidas com o Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 377 - Serpa

OBJETIVO GERAL

O Projeto Rios visa a adoção e monitorização de um troço de rio, de modo a promover a sensibilização da sociedade civil e de organismos públicos para os problemas e a necessidade de proteção e valorização dos sistemas ribeirinhos. O Projeto Rios tem como principal objetivo implementar um plano de adoção de 500 metros de um troço de um rio ou ribeira. Para auxiliar nesta tarefa existe um kit didático.

Com a aplicação prática deste projeto é possível aprender a valorizar a importância das linhas de água, implementar uma rede nacional através da observação, monitorização ou vigilância, visando a conservação e adoção de diferentes troços de rios. Pretende-se ainda desencadear um conjunto de atividades experimentais de educação ambiental e participação pública, no sentido da implementação da Diretiva Quadro da Água.

É de salientar que este projeto surgiu com o objetivo de contribuir para a implementação de planos de reabilitação dos rios e ribeiras, com o envolvimento e responsabilização de todos os atores sociais, tendo em conta o desenvolvimento de ações de responsabilidade ambiental, de educação para a cidadania e de compromisso social na implementação de políticas locais em prol dos nossos rios e ribeiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar um espírito de cooperação em rede, entre os grupos envolvidos inscritos, fomentando a troca de ideias e experiências em torno de preocupações referentes às zonas de estudo;
- Caracterizar, monitorizar, inspecionar e avaliar troços adotados de um rio ou ribeira;
- Implementar ações que promovam a melhoria do rio ou ribeira adotado;
- Sensibilizar a comunidade para a adoção de estratégias promotoras de mudanças conceptuais, com vista à melhoria do ambiente em geral e das linhas de água em particular;
- Promover a ligação afetiva e efetiva do grupo aderente ao espaço ribeirinho e à comunidade local com atividades de criação de valor e capacitação da população local;
- Organizar atividades e eventos para a promoção, divulgação, discussão sobre a água e a importância dos ecossistemas ribeirinhos e promover atividades ambientalmente responsáveis;



- Promover uma sociedade saudável de inclusão, participativa e justa;
- Contribuir para a implementação da educação ambiental enquanto área transversal nas políticas de educação formal e não formal.
- Contribuir para a formação técnica e social com ferramentas pedagógicas que promovam a reflexão participada, o intercâmbio de experiências e a implementação de uma nova cultura da Água.

METODOLOGIA

O Projeto Rios é um projeto de educação ambiental que contribui para a implementação de soluções no âmbito de problemas diagnosticados nos ecossistemas fluviais. Para além da vertente técnica, este projeto visa também a tomada de consciência ambiental baseada na participação voluntária e ativa dos cidadãos (vertente social).

O Projeto Rios pretende criar uma rede de monitorização e de adoção de troços de rios e ribeiras por grupos locais organizados. Recorrendo a uma metodologia de observação, simples, mas rigorosa, estandardizada e de fácil aplicação e desenvolvimento, estes grupos assumirão a responsabilidade de vigilância e proteção do troço do curso de água que selecionaram, contribuindo assim para a melhoria ambiental dos recursos hídricos em geral, e do processo de reabilitação do seu troço, em particular.

Descrição sucinta dos procedimentos experimentais a realizar

1. Selecionar, em função da situação geográfica e em condições de segurança, o troço do rio a monitorizar em articulação com a coordenação nacional do projeto;
2. Analisar o percurso do rio, os materiais do kit e as fichas de observação;
3. Verificar todo o material necessário para a monitorização do rio;
4. Elaborar um esquema do troço do rio – descrição físico-geográfica;
5. Inspeccionar os coletores;
6. Estudar o ecossistema aquático:
 - Descrição do local de amostragem (largura, profundidade, velocidade, caudal, sombra, substrato litológico do leito, rochas, substrato geológico, humidade);
 - Medição e registo das características físico-químicas da água (temperatura, pH, NO₂, NO₃, dureza, transparência);
 - Observação e registo da vida no rio: plantas aquáticas, répteis, mamíferos, anfíbios, aves, peixes, árvores e arbustos, invertebrados, cogumelos, insetos, borboletas, líquenes, musgos;
 - Registo da situação ambiental do rio e do bosque ribeirinho;
 - Levantamento do património cultural (etnográfico mobiliário e imobiliário, recolha de documentos orais), das catástrofes naturais, entre outros.
7. Preencher a ficha de recolha de dados;
8. Enviar a ficha de recolha de dados à coordenação nacional;
9. Colocar os registos na base de dados on-line;
10. Continuar o processo de adoção do troço monitorizado.



Os grupos deverão desenvolver autonomia para monitorizar e contribuir para a melhoria do troço adotado, mediante a metodologia apresentada. Poderão, contudo, requerer apoio técnico que poderá ser dado por um Monitor do Projeto Rios.

CRONOGRAMA

Para permitir a comparação dos dados obtidos por todos os grupos e se poder elaborar uma informação anual, os dados serão recolhidos durante as campanhas de Outono e Primavera.

Contudo, podem realizar monitorizações sempre que queiram e em qualquer época do ano.

É recomendado fazê-lo de 22 de março a 5 de junho e de 22 setembro a 23 de novembro.

Ações de melhoria: Deve realizar-se pelo menos uma ação de melhoria para o espaço adotado uma vez por ano.

RECURSOS E ORÇAMENTO

O apoio pode ser efetuado de diversas formas:

- Aquisição de material didático de apoio;
- Financiamento de kits didáticos (um kit por cada grupo);
- Instalações, transportes, logística, autorizações diversas;
- Ajuda na planificação, organização e implementação local de grupos de adoção;
- Informação, ideias, perceção e potencialidades das atividades a desenvolver;
- Divulgação das atividades;
- Apoio financeiro para a gestão do projeto;
- Combustível
- Recursos humanos

Total de 650,00 €

DIVULGAÇÃO

Nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

No sítio da ASPEA (<https://aspea.org/index.php/pt/atividades>) numa escala nacional. Localmente, caberá à AMEG a promoção e divulgação das atividades associadas ao projeto.

Em <https://aspea.org/index.php/pt/inicio/380-alunos-da-escola-secundaria-de-serpa-recolhem-pneus-das-margens-da-ribeira-enxoe> pode ver-se um registo de uma sessão de limpeza das margens da Ribeira do Enxoe realizada em novembro de 2019.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG, em cooperação estreita com os Escuteiros de Serpa. Outros parceiros a considerar são a CMS, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF, I.P.), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA, S.A.), e outras entidades de proteção da natureza/ambiente.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através da medição do nível de execução dos objetivos específicos.



PROJETO “NATUREZA NOSSA AMIGA”

Projeto plurianual de sensibilização da população escolar do concelho de Serpa para o património natural deste território.

ÁREAS TEMÁTICAS: Educação ambiental; Educação para o consumo

MODALIDADE: Saída de campo; Trabalho em sala de aula

TÍTULO: “A natureza é nossa amiga”

INTRODUÇÃO

A educação e a cidadania ambiental visam promover o exercício de boas práticas ambientais e a participação pública proporcionando à população a aquisição de conhecimentos e capacidades que lhe permitam intervir, individual e coletivamente, na prevenção e resolução dos problemas ambientais. A promoção da educação ambiental para a sustentabilidade nos sistemas da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário vai ao encontro das linhas orientadoras da declaração da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e da adoção da Estratégia da CEE/ONU para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EEDS).

In

http://apambiente.pt/zdata/DESTAQUES/2014/ProjetosEducacaoAmbientaSustentabilidade_RedeDocentesMobilidade2013_14.pdf consultado a 30.01.2020

Pretende-se que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, competências estas consideradas fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, numa sociedade democrática, face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente.

In https://www.dqe.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Ambiental/documentos/referencial_ambiente.pdf consultado a 30.01.2020

Foi aprovada, a 8 de junho, pela resolução do Conselho de Ministros n.º 100/2017, a Estratégia Nacional de Educação Ambiental para o período 2017-2020 (ENEA2020).

A ENEA pretende estabelecer um compromisso colaborativo, estratégico e de coesão na construção da literacia ambiental em Portugal, através de uma cidadania inclusiva e visionária que conduza a uma mudança de paradigma civilizacional, traduzido em modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana.

A ENEA 2020 prevê 16 medidas enquadradas por três objetivos estratégicos: Educação Ambiental + Transversal, Educação Ambiental + Aberta e Educação Ambiental + Participada. Estes objetivos estão ao serviço de três pilares centrais da política ambiental deste Governo: descarbonizar a sociedade, tornar a economia circular e valorizar o território.

Eixo temático “Valorizar o território” – “Paisagem”

A paisagem é uma construção cultural das sociedades. Independentemente do seu carácter mais natural ou transformado, mais rural ou urbano, espelha a relação e apropriação do território pelos cidadãos e pelas atividades económicas e reflete aspetos cruciais da qualidade ambiental.



Na prossecução do desenvolvimento sustentável, importa ter a paisagem como um domínio conhecido e apreendido pelos cidadãos. A educação para a paisagem trará um importante contributo para promover a valorização das funções ecológicas e dos serviços dos ecossistemas, para fomentar a compreensão da noção da aptidão do território para determinadas ocupações e usos e assim para a valorização básica do Ambiente, bem como para reforçar a identidade territorial e a defesa dos seus valores.

As ações a promover serão articuladas com os conteúdos associados ao Ordenamento do Território, garantindo:

- i) a promoção do conhecimento, a compreensão e a educação para a arquitetura e para a paisagem;
- ii) o sentido de pertença, de identidade e de responsabilidade do cidadão perante a comunidade e o território;
- iii) o interesse e envolvimento dos cidadãos e das comunidades nos processos de decisão, de participação e de avaliação para manter ou restabelecer a conetividade entre as zonas naturais existentes.

Eixo temático “Valorizar o território” - “Ordenamento do Território”

Um território sustentável e bem ordenado passa por um maior conhecimento e valorização dos recursos territoriais – biofísicos, sociais e materiais - pela preservação e valorização do património, natural, paisagístico e cultural, por uma maior consideração dos riscos e dos efeitos das alterações climáticas e por uma maior consciência do valor do Ambiente numa perspetiva de sustentabilidade e de igualdade, que nos permita viver bem dentro das limitações do território e, também, numa perspetiva de competitividade onde a consideração do território e do Ambiente contribui para modelos de desenvolvimento de maior valia económica e de coesão social e territorial.

(...) no território rural salienta-se que o reforço da preservação do uso do solo na agricultura e floresta requer a promoção de boas práticas, considerando os múltiplos usos, nomeadamente para a própria alimentação humana, preservação das florestas, conservação da natureza e dos recursos hídricos, diminuindo os impactos ambientais.

Com efeito, uma gestão agrícola e florestal resiliente mais orientada para a conservação do recurso solo, em particular no que respeita ao uso dos nutrientes e da manutenção de níveis adequados de matéria orgânica, permitirá melhorar a fertilidade dos solos, assim como contribuir decisivamente para a melhoria do ciclo da água e da conservação da natureza e da biodiversidade.

O uso de técnicas agrícolas mais sustentáveis e biológicas que contribuam para a promoção de uma alimentação saudável e mais sustentável emerge como uma área de intervenção decisiva para a promoção de comportamentos e estilos de vida mais consentâneos com a disponibilidade de recursos e os limites do Planeta, indo ao encontro dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável. Considerando a diversidade dos territórios, contribui também para a promoção de economias de proximidade de alargamento das cadeias de valor essenciais para a atratividade de territórios do interior e para a coesão territorial.

O fortalecimento de uma cultura valorizadora do território e princípios de ordenamento e Ambiente, baseada no conhecimento rigoroso dos problemas e das possíveis soluções e assente na capacitação cívica e de participação dos cidadãos e das cidadãs, é a base de uma estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável.



Eixo temático “Valorizar o território” - “Água”

É crucial que a ENEA 2020 inclua nas suas prioridades temáticas a utilização sustentável da água, incluindo a subterrânea, a prevenção da poluição das massas de água, bem como a gestão das bacias hidrográficas, a conservação dos ecossistemas ribeirinhos e sua interligação ao ciclo urbano da água.

Eixo temático “Valorizar o território” - “Valores Naturais”

O capital natural incorpora todos os ativos naturais da Terra e todos os serviços dos ecossistemas que tornam possível a existência de vida humana.

Os ecossistemas são formas de capital natural renovável, cujo funcionamento depende da biodiversidade e da geodiversidade que os compõem e cuja preservação e recuperação deve ser feita a uma escala global para manter ou restabelecer a conectividade entre as zonas naturais existentes.

Importa, assim, considerar que o valor dos sistemas natural, agrícola e florestal afere-se não só pela riqueza que geram, mas também pelas suas funções sociais e culturais, ecológicas e de sustentabilidade.

A biodiversidade e a geodiversidade assumem ainda funções de proteção dos solos, regulação de recursos hídricos, defesa contra a erosão eólica e hídrica, proteção microclimática, proteção e segurança ambiental e funções estruturantes quer da própria floresta, quer do território em geral.

Os serviços fornecidos pelos ecossistemas, apesar de essenciais à vida humana e atividades económicas, são hoje desvalorizados e não contabilizados como um “bem” que nos é disponibilizado sem custos e com múltiplos benefícios.

Se é certo que Portugal está hoje dotado de vastas áreas do seu território protegidas de diversas formas (incluindo áreas marinhas), não é menos verdade que as populações ainda não estão suficientemente sensibilizadas para a dupla vertente de proteção e valorização das nossas áreas classificadas, nem dos valores da biodiversidade e geodiversidade que nelas existem.

É por isso prioritário manter valor reconhecido nas dimensões ética, estética, identitária e cultural, evitando a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços ecossistémicos, assim como a gestão insustentável da geodiversidade, sendo que a ENEA 2020 procurará contribuir para a resposta a estes desafios, através da informação, sensibilização e Educação Ambiental e da sua ligação à economia e gestão.

In <https://apambiente.pt/> consultado a 30.01.2020

PÚBLICO-ALVO – População escolar do concelho de Serpa e Moura do 1º ao 12º ano.

OBJETIVOS GERAIS

Com este projeto pretende-se que os alunos valorizem a natureza enquanto reservatório de biodiversidade, fonte de recursos e abrigo para seres vivos, depuradores de poluentes e como fator de prevenção da erosão dos solos; que se familiarizem com os elementos básicos de caracterização da natureza envolvente, nomeadamente os fatores que condicionam as suas características; adquiram conhecimentos básicos sobre a flora e a fauna do concelho de Serpa; identifiquem fatores que ameaçam os ecossistemas florestais; reconheçam os serviços de ecossistema prestados pelas paisagens naturais do concelho.

Pretende-se ainda formar consumidores conscientes das consequências das suas escolhas na Natureza.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir/consolidar conceito de serviços de ecossistemas
- Dar a conhecer/consolidar conceito de ecossistema, salientando interação entre elementos abióticos (luz, água, solo) e bióticos (seres vivos)
- Dar a conhecer/consolidar conceito de ecossistema, salientando interação entre os elementos bióticos (planta/animal; planta/planta; animal/animal; fungo/planta)
- Introduzir/consolidar o conceito de alterações climáticas
- Introduzir/consolidar os conceitos de mitigação e adaptação às alterações climáticas
- Introduzir/consolidar o conceito de sustentabilidade
- Introduzir/consolidar de consumidor consciente
- Sensibilizar para a relação entre o consumo de produtos naturais e a saúde
- Sensibilizar para as consequências das opções do consumidor na natureza

METODOLOGIA

As atividades no âmbito deste projeto preveem as seguintes etapas

1. contacto da dinamizadora com a escola
2. escolha de turma(s) de cada escola, por ano letivo, para estar envolvida(s) no projeto
3. saída de campo em local próximo da escola – olival tradicional, montado, vegetação ripícola
4. dinamização em sala de aula de análise e interpretação dos dados recolhidos, conclusão e avaliação das atividades desenvolvidas

Prevê-se a duração duas manhãs (ou tardes), 3h.

Os participantes serão a dinamizadora, o(a) professor(a) da turma e os alunos da turma. Poderão ser convidados outros elementos especialistas no tema específico a abordar.

Será da responsabilidade da dinamizadora a definição do local a visitar, bem como a definição e organização das atividades, em concertação com o(a) professor(a) da turma.

O projeto será avaliado pelo número de alunos envolvidos, por questionários feitos aos professores das turmas e aos alunos.

CRONOGRAMA

O projeto terá início no ano letivo 2021/2022 e terá a duração de 4 anos letivos prorrogáveis caso haja interesse por parte da entidade dinamizadora e demais envolvidos.

As atividades serão realizadas dentro do horário letivo e a previsão é de 2 manhãs (ou tardes) por turma.

O projeto será divulgado em simultâneo com a dinamização das atividades.

As reuniões para planeamento, preparação das atividades e acompanhamento serão agendadas entre a dinamizadora e o(a) professor(a) da turma.

A avaliação será realizada no final de cada atividade e no final de cada ano letivo.



RECURSOS E ORÇAMENTO

Para a execução deste projeto em 14 turmas/ano serão necessários os seguintes recursos:

1. Material de consumo:
 - 1.1.1. papel, lápis, cartolinas e demais material escolar
 - 1.1.2. computadores
 - 1.1.3. combustível para as deslocações da dinamizadora
2. Carrinha para transporte para os alunos até ao local selecionado (que distará até 10km de cada escola)
3. Dinamizadores: estão previstas 70 horas de trabalho para a dinamizador(a)

Orçamento

Considerando a cedência das carrinhas da câmara (juntas de freguesia), o orçamento deste projeto é de 4500€ (14 turmas x 15h/turma x 20€/h) para recursos humanos, 200€ para combustível, 100€ para material escolar.
Total: 4500€/ano

DIVULGAÇÃO

O(A) dinamizador(a) será responsável pela divulgação das atividades nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG, apoiada pela CMS. Poderão ser estabelecidas parcerias pontuais com os Escuteiros de Serpa, com o ICNF, a QUERCUS, e outras associações de proteção da natureza, ou de consumidores.

AVALIAÇÃO

Serão aplicados inquéritos de avaliação das atividades junto dos alunos e professores.

Serão definidos descritores que permitam a avaliação parcelar e global do projeto.



PROJETO “Montado Multifuncional: Adaptar para Proteger”

ÁREA TEMÁTICA: Adaptação do Montados às alterações climáticas;

MODALIDADE: Sessões de esclarecimento;

TÍTULO: “Adaptação dos Montados às alterações climáticas”

INTRODUÇÃO

As projeções para as alterações climáticas para a região climática do Mediterrâneo mostram impactos negativos muito significativos na agricultura e nos sistemas agroflorestais, deixando clara a necessidade de investimentos, planeamento e gestão de medidas de adaptação eficazes. Vários atores no terreno identificam a necessidade de uma estrutura integrada de ferramentas de apoio à decisão para a adaptação às mudanças climáticas no campo da agricultura e silvicultura. Os Caminhos de Adaptação são uma ferramenta de apoio à decisão projetada para criar políticas de adaptação em diferentes cenários de mudanças climáticas. Esta ferramenta tem sido usada em vários setores e contextos, no entanto, o uso da ferramenta Caminhos de Adaptação no campo da agrossilvicultura está agora a dar os primeiros passos. Os motivos para tal podem estar relacionados com os vários desafios a enfrentar quando se utilizam as vias de adaptação neste setor, uma vez que um sistema agroflorestal possui várias espécies e culturas e cada uma delas tem uma vulnerabilidade diferente às mudanças climáticas, nem sempre com informação já disponível.

A ferramenta Caminhos de Adaptação permite acionar diferentes estratégias ou medidas de adaptação, dependendo da evolução do sistema ao longo do tempo, da subida da temperatura verificada/prevista, da diminuição da precipitação e outros fatores de pressão sobre os sistemas agroflorestais. O método permite ter uma visão de longo prazo, com um planeamento dinâmico no tempo, e ainda um plano de curto prazo.

Esta ferramenta está integrada numa abordagem participativa, envolvendo todos os interessados, nomeadamente proprietários e órgãos de poder/gestão local.

PÚBLICO-ALVO

Proprietários/gestores de Montados do Concelho de Serpa

OBJETIVOS GERAIS

Promover a manutenção dos Montados no concelho de Serpa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Divulgar conhecimento científico relativo a possíveis medidas de adaptação que permitam a sobrevivência das agroflorestas de azinho e sobro face às alterações climáticas.

Desenvolver planos de adaptação ao nível da propriedade.

METODOLOGIA

Sessões de esclarecimento e reuniões de planeamento (Workshops) de gestão das propriedades no sentido de as tornar mais resilientes face às alterações climáticas, utilizando a ferramenta “Caminhos de Adaptação”.



CRONOGRAMA

O projeto terá início no ano 2021 e manter-se-á enquanto existirem pessoas interessadas em participar.

RECURSOS E ORÇAMENTO

Para a execução dois workshops/ano serão necessários os seguintes recursos:

1. Material de consumo:
 - 1.1.1. Fotocópias, canetas
 - 1.1.2. computadores
 - 1.1.3. combustível para as deslocações do dinamizador(a)
2. Salas de reunião
3. Dinamizadores: estão previstas 60 horas de trabalho (20€/h) anuais para o(a) dinamizador(a)

Orçamento

Considerando a cedência das salas por parte da autarquia (juntas de freguesia), o orçamento deste projeto é de 1200€ (60h/ano x 20€/h) para recursos humanos, 100€ para combustível, 100€ para material escolar. Total: 1400€

DIVULGAÇÃO

Nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG. Outros parceiros a considerar serão a CMS e a Associação de Agricultores de Serpa.

AVALIAÇÃO

Através de inquérito de satisfação aos proprietários/gestores.



PROJETO “Conversas no Campo: A Natureza do Passado”

ÁREA TEMÁTICA: Interação com a comunidade; recolha de histórias do passado relativa a vivências com a natureza local.

MODALIDADE: Saídas de campo; sessões de partilha de experiências.

TÍTULO: “Conversas no Campo: A Natureza do Passado”

INTRODUÇÃO

As alterações climáticas e paisagistas que se têm vindo a registar na nossa região, produto de fatores ligados ao desenvolvimento económico (com introdução de novas culturas) têm vindo a contribuir para uma análise das referências sociais e culturais das gentes da nossa terra e da sua alteração.

As características paisagistas de uma região deixam marcas nas gentes e nas suas formas de estar com o ambiente. Nesse âmbito, questionar os interlocutores passivos dessa mudança, aqueles que têm assistido à mudança do seu horizonte ambiental, introduz neste projeto a dimensão humana, cultural e social que se cruza com as questões ambientais.

Conversas no campo, através de um recontar de histórias, em que o passado se transporta para as vivências presentes, poderá servir como mote a um novo estar com o ambiente e como incentivo a um maior respeito pela tradição que marca esta região.

PÚBLICO-ALVO

Séniore do Concelho de Serpa

OBJETIVOS GERAIS

Reconhecer importância de histórias do passado e trazê-las para os dias de hoje.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar a importância da natureza para as gerações passadas;
- Divulgar a perceção da natureza no passado;
- Identificar as maiores transformações: como era antigamente e hoje;
- Incluir os séniore como agentes ativos na valorização da natureza;
- Divulgar estratégias antigas que possam contribuir para ajudar preservar a natureza;
- Recolher histórias de vida relacionadas com a natureza.

METODOLOGIA

Passeio(s) no Campo de uma manhã (duração a combinar) com recolha de histórias de vida.

Sessão posterior em sala para completar/concluir histórias de vivências e sua recolha.

CRONOGRAMA

O projeto decorrerá entre os dias 15 de abril e 15 de maio de 2025.

RECURSOS E ORÇAMENTO



Dinamizadores: estão previstas 20 horas de trabalho (20€/h) anuais para o(a) dinamizador(a)

Considerando a cedência de transporte por parte da autarquia (juntas de freguesia), o orçamento deste projeto é de 400€ (20h/ano x 20€/h) para recursos humanos.

DIVULGAÇÃO

Nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG. Outros parceiros serão a CMS; a Academia Sénior, o professor Luís Ricardo (Club da Memória ESS, Diário do Alentejo).

AVALIAÇÃO

Através de inquérito de satisfação aos participantes.



PROJETO “Da Cidade para o Campo”

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

MODALIDADE: Saídas de campo.

TÍTULO: “A Natureza na Margem Esquerda do Guadiana”

INTRODUÇÃO

O capital natural incorpora todos os ativos naturais da Terra e todos os serviços dos ecossistemas que tornam possível a existência de vida humana.

Os ecossistemas são formas de capital natural renovável, cujo funcionamento depende da biodiversidade e da geodiversidade que os compõem e cuja preservação e recuperação deve ser feita a uma escala global para manter ou restabelecer a conectividade entre as zonas naturais existentes.

Importa, assim, considerar que o valor dos sistemas natural, agrícola e florestal afere-se não só pela riqueza que geram, mas também pelas suas funções sociais e culturais, ecológicas e de sustentabilidade.

A biodiversidade e a geodiversidade assumem ainda funções de proteção dos solos, regulação de recursos hídricos, defesa contra a erosão eólica e hídrica, proteção microclimática, proteção e segurança ambiental e funções estruturantes quer da própria floresta, quer do território em geral.

Os serviços fornecidos pelos ecossistemas, apesar de essenciais à vida humana e atividades económicas, são hoje desvalorizados e não contabilizados como um “bem” que nos é disponibilizado sem custos e com múltiplos benefícios.

Se é certo que Portugal está hoje dotado de vastas áreas do seu território protegidas de diversas formas (incluindo áreas marinhas), não é menos verdade que as populações ainda não estão suficientemente sensibilizadas para a dupla vertente de proteção e valorização das nossas áreas classificadas, nem dos valores da biodiversidade e geodiversidade que nelas existem.

É por isso prioritário manter valor reconhecido nas dimensões ética, estética, identitária e cultural, evitando a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços ecossistémicos, assim como a gestão insustentável da geodiversidade, sendo que a ENEA 2020 procurará contribuir para a resposta a estes desafios, através da informação, sensibilização e Educação Ambiental e da sua ligação à economia e gestão.

In <https://apambiente.pt/> consultado a 30.01.2020

PÚBLICO-ALVO – População escolar da grande Lisboa – do 3º Ciclo.

OBJETIVOS GERAIS

Com este projeto pretende-se que os alunos valorizem a natureza enquanto reservatório de biodiversidade, fonte de recursos e abrigo para seres vivos, depuradores de poluentes e como fator de prevenção da erosão dos solos; que se familiarizem com os elementos básicos de caracterização da natureza envolvente, nomeadamente os fatores que condicionam as suas características; adquiram conhecimentos básicos sobre a flora e a fauna do concelho de Serpa; identifiquem fatores que ameaçam os ecossistemas florestais; reconheçam os serviços de ecossistema prestados pelas paisagens naturais do concelho.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir/consolidar conceito de serviços de ecossistemas
- Dar a conhecer/consolidar conceito de ecossistema, salientando interação entre elementos abióticos (luz, água, solo) e bióticos (seres vivos)
- Dar a conhecer/consolidar conceito de ecossistema, salientando interação entre os elementos bióticos (planta/animal; planta/planta; animal/animal; fungo/planta)
- Introduzir/consolidar o conceito de alterações climáticas
- Introduzir/consolidar os conceitos de mitigação e adaptação às alterações climáticas
- Introduzir/consolidar o conceito de sustentabilidade

METODOLOGIA

As atividades no âmbito deste projeto preveem as seguintes etapas

1. contacto com a escola
2. escolha de turma(s) de cada escola, por ano letivo, para estar envolvida(s) no projeto
3. saídas de campo no território do concelho de Serpa – olival tradicional, montado, vegetação ripícola

Prevê-se a duração duas manhãs e uma tarde, 12h.

Os participantes serão a dinamizadora, os(as) professores(as) das turmas e os alunos da turmas. Poderão ser convidados outros elementos especialistas no tema específico a abordar.

Será da responsabilidade da dinamizadora a definição do local a visitar, bem como a definição e organização das atividades, em concertação com os(as) professores(as) das turmas.

O projeto será avaliado pelo número de alunos envolvidos, por questionários feitos aos professores das turmas e aos alunos.

CRONOGRAMA

O projeto terá início no ano letivo 2023/2024 e terá a duração de 4 anos letivos prorrogáveis caso haja interesse por parte da entidade dinamizadora e demais envolvidos.

O projeto será divulgado em simultâneo com a dinamização das atividades.

As reuniões para planeamento, preparação das atividades e acompanhamento serão agendadas entre a dinamizadora e os(as) professores(as) das turmas.

A avaliação será realizada no final de cada atividade e no final de cada ano letivo.

RECURSOS E ORÇAMENTO

Para a execução deste projeto em 1 a 3 turmas/ano serão necessários os seguintes recursos:

Dinamizadores: estão previstas 70 horas de trabalho para os dinamizadores.



Orçamento

O orçamento deste projeto é de 900€ (1 a 3 turmas x 15h/turma x 20€/h) para recursos humanos, 200€ para combustível. Total: 1100€/ano

DIVULGAÇÃO

O(A) dinamizador(a) será responsável pela divulgação das atividades nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG, apoiada pela CMS. Poderão ser estabelecidas parcerias pontuais com os Escuteiros de Serpa, com o ICNF, a QUERCUS, e outras associações de proteção da natureza.

AVALIAÇÃO

Serão aplicados inquéritos de avaliação das atividades junto dos alunos e professores.

Serão definidos descritores que permitam a avaliação parcelar e global do projeto.



PROJETO “Replantar o Montado”

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

MODALIDADE: Saídas de campo; Trabalho no recinto exterior à escola.

TÍTULO: “Replantar o Montado”

INTRODUÇÃO

O montado é uma das paisagens mais emblemáticas de Portugal, em especial no Alentejo, considerado um “santuário de biodiversidade”.

Devido à sua complexidade biológica, este sistema possui uma elevada diversidade faunística e florística. Constitui uma região de alimento e descanso para muitas aves migratórias e diversas espécies de morcegos. Esta riqueza biológica é um indicador de boa adaptação do sistema ao meio natural e também da sua resiliência. No entanto, apesar de ter começado a ser moldado pela atividade humana há muitos séculos, atualmente é considerado um habitat em risco.

A necessidade de preservar este habitat, levou à integração do “Montado de *Quercus* spp. de folha perene” na Rede Natura (Habitat 6310). Atualmente, a sua conservação e regeneração são prioridades, uma vez que se tem vindo a assistir ao decréscimo de vitalidade do montado: a densidade das árvores tem vindo a diminuir, a sua taxa de renovação a decrescer, e a mortalidade a aumentar, devido às alterações climáticas e a inúmeras pragas que afetam a sobrevivência das árvores, ameaçando o equilíbrio destes sistemas.

Adaptado de <https://biodiversidade.com.pt/biogaleria/montado/> e <https://freixodomeio.pt/area-protegida/o-que-e-o-montado/> a 29.10.2024.

Dada esta problemática e indo ao encontro da ENEA, torna-se crucial a educação de cidadãos ativos, cujas ações sejam uma salvaguarda para o montado, apoiando a sua recuperação e existência enquanto “santuário de biodiversidade”.

PÚBLICO-ALVO – População escolar do 1º ciclo do concelho de Serpa.

OBJETIVOS GERAIS

Com este projeto pretende-se sensibilizar os mais jovens para a importância de preservar este sistema único que caracteriza a região, dando a conhecer as espécies características do montado, como a azinheira e o sobreiro, mostrando aos alunos o seu crescimento desde a semente, bem como promovendo uma relação afetiva com estas espécies, para que desde tenra idade percebam a importância da Biodiversidade local. Pretende-se também, ainda que em pequena escala, ensinar os alunos a cuidar da Natureza ao seu redor, deixando-lhes a responsabilidade de vigiar e regar as suas sementes para que germinem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir/Consolidar conceito de planta autóctone
- Introduzir/Consolidar conhecimentos sobre o montado;
- Introduzir/Consolidar conhecimentos sobre o ciclo de vida da azinheira/sobreiro;
- Introduzir/Consolidar o conceito de alterações climáticas;



- Introduzir/Consolidar os conceitos de mitigação e adaptação às alterações climáticas;
- Promover a ligação afetiva do grupo aderente às plantas autóctones – sobreiros e azinheiras;
- Promover a necessidade de proteger um dos ecossistemas característicos da região - o montado.

METODOLOGIA

As atividades no âmbito deste projeto preveem as seguintes etapas

4. contacto com a escola
5. escolha de turma(s) de cada escola, por ano letivo, para estar envolvida(s) no projeto
6. sementeira de bolotas no recinto exterior da escola
7. saídas de campo no território do concelho de Serpa – montado – para plantar as árvores.

Os participantes serão a(s) dinamizadora(s), os(as) professores(as) das turmas e os alunos das turmas.

Será da responsabilidade da(s) dinamizadora(s) a organização das atividades, em concertação com os(as) professores(as) das turmas. Já a definição do local para plantação será discutida com os proprietários dos terrenos.

O projeto será avaliado pelo número de alunos envolvidos, pelo número de árvores plantadas e por questionários feitos aos professores das turmas e/ou aos alunos.

CRONOGRAMA

O projeto terá início no ano letivo 2024/2025, mais concretamente, no final de outubro e terá a duração de 5/6 meses. O final do projeto culminará na plantação das pequenas árvores em zonas de montado, a definir, entre fevereiro e março.

As atividades serão realizadas dentro do horário letivo e prevê-se a duração de uma hora por cada turma, para a sementeira e uma manhã (3h) para cada escola, no caso da plantação das pequenas árvores no montado.

A primeira parte do projeto será divulgado, através da realização de um vídeo, após a ser realizada a sementeira de bolotas na escola (novembro). A segunda parte será divulgada, também em formato de vídeo, após ser efetuada a plantação das pequenas árvores em zonas de montado (fevereiro/março). Os vídeos serão divulgados nas redes sociais da AMEG.

As reuniões para planeamento, preparação das atividades e acompanhamento serão agendadas entre a dinamizadora e os(as) professores(as) das turmas.

A avaliação será realizada no final do projeto.

RECURSOS E ORÇAMENTO

Para a execução deste projeto em 8 turmas/ano serão necessários os seguintes recursos:

Dinamizadoras: estão previstas 17 horas de trabalho para as dinamizadoras.



Orçamento

O orçamento deste projeto é de 500€ (8 turmas x 1h/turma x 20€/h + 3 escolas x 3h/escola x 20€/h) para recursos humanos, 200€ para combustível, 80€ para material. Total: 500€/ano

DIVULGAÇÃO

O(A) dinamizador(a) será responsável pela divulgação das atividades nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG, apoiada pela CMS e pelo Agrupamento de Escolas nº2 de Serpa (AE2S).



PROJETO “Propagação de plantas ripícolas”

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

MODALIDADE: Saídas de campo; trabalho em laboratório; trabalho em estufa.

TÍTULO: “Propagação de plantas ripícolas”

INTRODUÇÃO

Galerias ripícolas são formações de espécies vegetais autóctones nas zonas de transição entre ecossistemas aquáticos e terrestres, com a capacidade de:

- Impedir que os fertilizantes, pesticidas e outros poluentes provenientes das escorrências contaminem as linhas de água;
- Estabilizar as margens dos leitos (através das raízes de árvores e arbustos) evitando a sua erosão;
- Regular a temperatura da água e limitar a proliferação de algas indesejáveis através do efeito de ensombramento;
- Reduzir a velocidade da corrente reduzindo os efeitos negativos das cheias;
- Proporcionar abrigo e alimento para a fauna terrestre e aquática, promovendo assim o incremento da biodiversidade.

A sua existência tem sido, no entanto, condicionada por vários aspetos, tais como, o abate de árvores de grande porte como freixos e salgueiros, importantes nestas estruturas naturais, e a artificialização das margens, proporcionando o aumento de temperatura (na estação quente) levando a fenómenos de crescimento exagerado de algas e de eutrofização, bem como ao crescimento acelerado de espécies invasoras como as silvas ou as canas.

Adaptado de <https://jra.abaae.pt/> a 29.10.2024

No concelho de Serpa, existem inúmeras galerias ripícolas invadidas por espécies exóticas que dominam as margens, limitando a diversidade faunística do território. Neste sentido, há uma grande necessidade de intervenção para que as galerias recuperem e as plantas autóctones possam voltar a ser predominantes.

PÚBLICO-ALVO – Alunos do TGA da ESS.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo deste projeto é a recuperação das galerias ripícolas e das linhas de água que se encontram na margem esquerda do rio Guadiana, envolvendo os alunos do TGA da ESS. Pretende-se divulgar e valorizar as galerias ripícolas, que são únicos e fundamentais para a manutenção de um ecossistema saudável, nomeadamente regulando a temperatura e humidade da região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar o conceito de planta autóctone;
- Consolidar o conceito de vegetação ripícola;
- Consolidar o conceito de galeria ripícola;
- Consolidar o conceito de serviços de ecossistemas;
- Consolidar o conceito de alterações climáticas;
- Consolidar os conceitos de mitigação e adaptação às alterações climáticas.



METODOLOGIA

As atividades no âmbito deste projeto preveem as seguintes etapas

1. contacto com a escola
2. contacto com a turma a envolver no projeto
3. saídas de campo nas margens do rio Guadiana para recolha de sementes
4. trabalho de preparação das sementes (pré-germinação) em laboratório
5. sementeira em estufa
6. monitorização do crescimento das plântulas
7. plantação em zonas ripícolas com necessidade de recuperação.

Prevê-se:

- saídas de campo para recolha de sementes com a duração de duas aulas de 90 min (3h)
- trabalho em laboratório em duas tardes (3h/cada)
- sementeira na estufa entre duas a quatro tardes (3h/cada)
- monitorização (10h)
- plantação (6h)

Os participantes serão a dinamizadora, a professora da turma e os alunos.

Será da responsabilidade da dinamizadora a definição do local a plantar, bem como a definição e organização das atividades, em concertação com a professora da turma.

O projeto será avaliado pelo número de alunos envolvidos, pelo número de plantas germinadas, pelo número de plântulas replantadas, por questionários feitos aos professores das turmas e aos alunos.

CRONOGRAMA

O projeto terá início no ano letivo 2024/2025 e terá continuidade em anos subsequentes.

As atividades serão realizadas dentro do horário letivo.

O projeto será divulgado, em formato de vídeo, e partilhado nas redes sociais no final do projeto.

As reuniões para planeamento, preparação das atividades e acompanhamento serão agendadas entre a dinamizadora e a professora da turma.

A avaliação será realizada no final de cada do ano letivo.



RECURSOS E ORÇAMENTO

Para a execução deste projeto com 1 turmas/ano serão necessários os seguintes recursos:

Dinamizadores: estão previstas 28 horas de trabalho para os dinamizadores.

Orçamento

O orçamento deste projeto é de 560€ (1 turma x 28h/turma x 20€/h) para recursos humanos, 150€ para material, 200€ para combustível. Total: 910€/ano

DIVULGAÇÃO

O(A) dinamizador(a) será responsável pela divulgação das atividades nas plataformas digitais geridas pela AMEG.

APOIO E PARCERIAS

A instituição responsável pela implementação das atividades deste projeto será a AMEG, em colaboração com o Curso Profissional de Técnico de Gestão do Ambiente e a proprietária da estufa.



4. Outras atividades

Tabela 4: Propostas de atividade a Desenvolver no PNVG

Atividade	Objetivos	Entidades envolvidas	Calendarização	Público alvo	Concretização	Partilha de responsabilidades
Saídas de campo com população escolar local	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e valorizar as áreas protegidas • Divulgar e valorizar a biodiversidade 	AMEG PNVG Escolas de Serpa	Ao longo do ano 2025 em datas a acertar com escolas e PNVG	Turmas do 8º ano das escolas do concelho de Serpa (Vila Nova de S. Bento, Básica de Serpa, ESS)	Passeio de 3h da parte da manhã com merenda no campo	A AMEG preparará os materiais a entregar aos alunos e dinamizará a atividade durante o passeio; a CMS prestará apoio logístico na deslocação dos participantes; as escolas prestarão apoio logístico na impressão dos materiais a entregar aos alunos; os alunos levarão a sua própria alimentação.
BioBlitz no PNVG	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para a importância da conservação da biodiversidade; • Divulgar a biodiversidade do PNVG; • Promover o crescimento e o conhecimento da ciência cidadã em Portugal, contribuindo para aumentar o envolvimento da sociedade nos processos científicos. 	AMEG PNVG Associação Montícola	Primavera 2025 (data a combinar)	População em geral, local, nacional e internacional	Passeio pelo parque de 3h da parte da manhã com merenda no campo (ou 2h, uma durante a manhã e outra ao início da tarde, com piquenique no campo) com pequenas exposições orais sobre a biodiversidade do PNVG, apoiadas por panfletos a entregar aos participantes para lhes facilitar a recolha de fotografias da biodiversidade local. As fotografias serão carregadas na plataforma iNaturalist.	A AMEG e a Associação Montícola prepararão os materiais a entregar aos participantes, dinamizarão a atividade durante o passeio e elaborarão os cartazes; as câmaras municipais de Serpa e Mértola divulgarão a atividade nas plataformas ao seu dispor, prestarão apoio logístico na impressão dos materiais a entregar aos participantes e na deslocação dos participantes interessados nesse transporte; os participantes levarão a sua própria alimentação.
Saídas de campo com população escolar de Lisboa	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e valorizar as áreas protegidas • Divulgar e valorizar a biodiversidade • Sensibilizar para a importância da 	AMEG PNVG Escolas de Lisboa	Ao longo do ano 2025 em datas a acertar com escolas e PNVG	Turmas do 3º ciclo de escolas do concelho de Lisboa	Conforme documento em anexo.	A AMEG organizará o conjunto de atividades em articulação com as escolas, PNVG, empresas locais e entidades locais envolvidas, elaborará os materiais a entregar aos alunos, e dinamizará as atividades durante os passeios; as câmaras municipais de Serpa e



	conservação da biodiversidade • Divulgar o território na margem esquerda do Guadiana em várias vertentes, nomeadamente, ambiental, cultural e gastronómico.					Mértola prestarão apoio logístico no alojamento e alimentação dos participantes, bem como nas atividades de caráter cultural.
--	--	--	--	--	--	---

Nota 1: Todas as atividades serão desenvolvidas dentro dos percursos oficialmente definidos pelas entidades gestoras do PNVG.

Nota 2: Os vigilantes da Natureza do PNVG serão convidados a acompanhar as atividades desenvolvidas.

Tabela 5: Propostas de atividade a Desenvolver com escolas de Lisboa

Dia	Hora	Atividade
1º dia	8.30-11.30	Viagem
	12.00-16.30	Atividade no PNVG + Piquenique + Peddy-paper
	17.30-19.00	Visita ao museu do cante + Passeio pelo centro histórico de Serpa
	19.30-21.30	Jantar comida alentejana com cante alentejano
2º dia	8.30-9.30	Pequeno-almoço
	10.00-15.30	Caminhada à Serra de Ficalho + Piquenique + Paddle na Barragem do Enxóé ou Caminhada nas margens do Guadiana + Piquenique + Canoagem no Guadiana
	16.30-17.30	Lanche
	18.00-21.00	Regresso

Calendarização proposta: abril

Nº de alunos: 50 participantes (alunos e professores)

Nota 1: este número de participantes (50) resulta de consulta prévia a Diretor de escola em Lisboa, que informou que números inferiores a este não justificam a proposta de atividades de dois dias que envolvem o fim de semana.

Nota 2: esta é uma proposta tipo, os locais dos passeios/atividades são passíveis de alteração.